

# Índice

## Dados da Empresa

Composição do Capital	1
-----------------------	---

## DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	2
---------------------------	---

Balanço Patrimonial Passivo	3
-----------------------------	---

Demonstração do Resultado	5
---------------------------	---

Demonstração do Resultado Abrangente	6
--------------------------------------	---

Demonstração do Fluxo de Caixa	7
--------------------------------	---

## Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2010 à 31/12/2010	8
--------------------------------	---

DMPL - 01/01/2009 à 31/12/2009	9
--------------------------------	---

DMPL - 01/01/2008 à 31/12/2008	10
--------------------------------	----

Demonstração do Valor Adicionado	11
----------------------------------	----

Relatório da Administração	12
----------------------------	----

Notas Explicativas	14
--------------------	----

Comentário Sobre o Comportamento das Projeções Empresariais	25
---	----

Proposta de Orçamento de Capital	26
----------------------------------	----

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes	27
---	----

## Pareceres e Declarações

Parecer dos Auditores Independentes - Sem Ressalva	28
--	----

Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	30
---	----

Declaração dos Diretores sobre o Parecer dos Auditores Independentes	31
--	----

**Dados da Empresa / Composição do Capital**

<b>Número de Ações (Mil)</b>	<b>Último Exercício Social 31/12/2010</b>
<b>Do Capital Integralizado</b>	
Ordinárias	40.304
Preferenciais	62.280
<b>Total</b>	<b>102.584</b>
<b>Em Tesouraria</b>	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
<b>Total</b>	<b>0</b>

**DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Último Exercício 31/12/2010</b>	<b>Penúltimo Exercício 31/12/2009</b>	<b>Antepenúltimo Exercício 31/12/2008</b>
1	Ativo Total	175.171	6.568	8.450
1.01	Ativo Circulante	1.555	1.754	2.071
1.01.03	Contas a Receber	8	8	8
1.01.03.01	Clientes	8	8	8
1.01.06	Tributos a Recuperar	6	5	5
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	6	5	5
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	1.541	1.741	2.058
1.01.08.03	Outros	1.541	1.741	2.058
1.02	Ativo Não Circulante	173.616	4.814	6.379
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	144	144	148
1.02.01.07	Despesas Antecipadas	144	144	148
1.02.03	Imobilizado	173.472	4.670	6.231
1.02.03.02	Imobilizado Arrendado	173.472	4.670	6.231

**DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Último Exercício 31/12/2010</b>	<b>Penúltimo Exercício 31/12/2009</b>	<b>Antepenúltimo Exercício 31/12/2008</b>
2	Passivo Total	175.171	6.568	8.450
2.01	Passivo Circulante	6.852	4.415	3.197
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	5.422	3.836	2.945
2.01.01.01	Obrigações Sociais	7	27	3
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	5.415	3.809	2.942
2.01.02	Fornecedores	20	3	0
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	20	3	0
2.01.03	Obrigações Fiscais	5	2	4
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	5	2	4
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	5	2	4
2.01.05	Outras Obrigações	1.405	574	248
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	1.405	574	248
2.01.05.01.04	Débitos com Outras Partes Relacionadas	1.405	574	248
2.02	Passivo Não Circulante	3.637.918	3.195.672	2.894.453
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	1.884.655	1.604.941	1.416.918
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	1.884.655	1.604.941	1.416.918
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	1.884.655	1.604.941	1.416.918
2.02.02	Outras Obrigações	1.624.341	1.491.031	1.377.256
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	1.624.341	1.491.031	1.377.256
2.02.02.01.02	Débitos com Controladas	649.752	567.330	504.053
2.02.02.01.04	Débitos com Outras Partes Relacionadas	974.589	923.701	873.203
2.02.03	Tributos Diferidos	57.704	0	0
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	57.704	0	0
2.02.04	Provisões	71.218	99.700	100.279
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	71.218	99.700	100.279
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	35.872	64.595	65.422
2.02.04.01.04	Provisões Cíveis	35.346	35.105	34.857
2.03	Patrimônio Líquido	-3.469.599	-3.193.519	-2.889.200
2.03.01	Capital Social Realizado	165.260	165.260	165.260

**DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Último Exercício 31/12/2010</b>	<b>Penúltimo Exercício 31/12/2009</b>	<b>Antepenúltimo Exercício 31/12/2008</b>
2.03.02	Reservas de Capital	87.439	87.439	87.439
2.03.02.04	Opções Outorgadas	87.439	87.439	87.439
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-3.834.314	-3.446.218	-3.141.899
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	112.016	0	0

**DFs Individuais / Demonstração do Resultado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Último Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010</b>	<b>Penúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009</b>	<b>Antepenúltimo Exercício 01/01/2008 à 31/12/2008</b>
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	52	51	49
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-6	-5	-5
3.03	Resultado Bruto	46	46	44
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-30.125	-40.372	-42.027
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-1.680	-3.310	-2.865
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	24.482	985	1.067
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-3.597	-3.627	-1.963
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	-49.330	-34.420	-38.266
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	-30.079	-40.326	-41.983
3.06	Resultado Financeiro	-360.695	-263.993	-285.336
3.06.02	Despesas Financeiras	-360.695	-263.993	-285.336
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	-390.774	-304.319	-327.319
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	887	0	0
3.08.02	Diferido	887	0	0
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	-389.887	-304.319	-327.319
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	-389.887	-304.319	-327.319
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)			

**DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Último Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010</b>	<b>Penúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009</b>	<b>Antepenúltimo Exercício 01/01/2008 à 31/12/2008</b>
4.01	Lucro Líquido do Período	-389.887	-304.319	-327.318
4.03	Resultado Abrangente do Período	-389.887	-304.319	-327.318

**DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Último Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010</b>	<b>Penúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009</b>	<b>Antepenúltimo Exercício 01/01/2008 à 31/12/2008</b>
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	-4.982	-4.431	-5.628
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	0	-39.023	-1.561
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	1.170	34.592	-4.067
6.01.03	Outros	-6.152	0	0
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	4.982	4.431	5.625
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	0	0	-3
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	0	0	3

**DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2010 à 31/12/2010****(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	165.260	87.439	0	-3.446.218	0	-3.193.519
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	165.260	87.439	0	-3.446.218	0	-3.193.519
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-389.887	0	-389.887
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-389.887	0	-389.887
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	1.791	112.016	113.807
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	0	0	113.807	113.807
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	0	1.791	-1.791	0
5.07	Saldos Finais	165.260	87.439	0	-3.834.314	112.016	-3.469.599

**DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2009 à 31/12/2009****(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	165.260	87.439	0	-3.141.899	0	-2.889.200
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	165.260	87.439	0	-3.141.899	0	-2.889.200
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-304.319	0	-304.319
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-304.319	0	-304.319
5.07	Saldos Finais	165.260	87.439	0	-3.446.218	0	-3.193.519

**DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2008 à 31/12/2008****(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	165.260	87.439	0	-2.814.558	11.866	-2.549.993
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	165.260	87.439	0	-2.814.558	11.866	-2.549.993
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-327.318	0	-327.318
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-327.318	0	-327.318
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	-23	-11.866	-11.889
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	0	-23	-11.866	-11.889
5.07	Saldos Finais	165.260	87.439	0	-3.141.899	0	-2.889.200

**DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Último Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010</b>	<b>Penúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009</b>	<b>Antepenúltimo Exercício 01/01/2008 à 31/12/2008</b>
7.01	Receitas	51	51	49
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	51	51	49
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-5	-5	-5
7.02.04	Outros	-5	-5	-5
7.03	Valor Adicionado Bruto	46	46	44
7.04	Retenções	-2.827	-1.561	-1.568
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-2.827	-1.561	-1.568
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	-2.781	-1.515	-1.524
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	-24.731	-33.435	-37.198
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	-49.330	-34.420	-38.266
7.06.02	Receitas Financeiras	0	0	1
7.06.03	Outros	24.599	985	1.067
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	-27.512	-34.950	-38.722
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	-27.512	-34.950	-38.722
7.08.01	Pessoal	749	1.962	1.774
7.08.01.01	Remuneração Direta	70	52	49
7.08.01.02	Benefícios	6	3	12
7.08.01.03	F.G.T.S.	8	7	7
7.08.01.04	Outros	665	1.900	1.706
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	94	117	177
7.08.02.01	Federais	84	111	0
7.08.02.03	Municipais	10	6	0
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	360.695	263.993	285.528
7.08.03.01	Juros	360.695	263.993	0
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	-389.887	-304.319	-327.318
7.08.05	Outros	837	3.297	1.117

**Relatório da Administração****RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO**

Prezados Acionistas:

Para sua apreciação e confronto, apresentamos o quadro comparativo de faturamento, referente aos dois últimos exercícios.

**1 - FATURAMENTO**

(Excluídos Impostos e Outras Deduções)

	2010	2009
	<u>R\$ MIL</u>	<u>R\$ MIL</u>
- Locação de Máquinas	<u>46</u>	<u>46</u>
T O T A L . . . . .	46	46

Conforme já relatado a V.Sas., a Cobrasma encerrou totalmente as suas atividades fabris.

Os valores demonstrados neste relatório correspondem ao faturamento de eventual locação de máquinas e equipamentos.

Em atendimento ao disposto na Instrução CVM n.º 381, de 14 de janeiro de 2003, comunicamos que permanece inalterado o contrato de serviços que mantemos com os auditores independentes, que prestam para nossa empresa única e exclusivamente, serviços de auditoria externa.

## **Relatório da Administração**

Osasco (SP), 28 de janeiro de 2011

**Luis Eulálio de Bueno Vidigal Filho**

Presidente

**Notas Explicativas****COBRASMA S.A.****NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS  
PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS  
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E 2009  
(Em R\$ mil)****NOTA 1 – CONTEXTO OPERACIONAL**

Até maio de 1998, a companhia teve por objeto a produção de equipamentos para transporte ferroviário e rodoviário, para indústria siderúrgica, petroquímica e nuclear e para a produção de componentes para veículos automotores, bem como, o comércio, a importação e a exportação de todos os materiais e produtos que se compreendam no objeto destes. As suas atividades operacionais, a partir desta data, foram paralisadas.

Por força de decisão judicial de abril de 2002, da Vara do Trabalho da Comarca de Sumaré – São Paulo, conforme processo número 02578-1999-122-15-00-6, o imóvel de Hortolândia foi adjudicado pelos ex-empregados da companhia, representados pela sua associação de classe, pelo montante de R\$ 35.562 mil, conforme carta de adjudicação número 002/2002 da referida Vara.

Em 16 de maio de 2008, na Vara de Trabalho da Comarca de Hortolândia – São Paulo, foi homologado acordo conciliatório entre a companhia e seus ex-empregados, representados por suas associações de classe, para quitação e extinção do processo trabalhista de número 00189-2005-152-15-00-9, sendo a este atribuído o valor total de R\$ 24.520 mil. Como forma de pagamento ficou estabelecido a liquidação do valor total de R\$ 15.120 mil, em parcelas mensais a partir de maio de 2008, com vencimento final em 2012, e o valor de R\$ 9.400 mil como cessão aos ex-empregados de parte dos imóveis da Companhia de suas instalações na cidade de Osasco – São Paulo.

Em 18 de outubro de 2009, na 152ª. Vara do Trabalho da Comarca de Hortolândia – São Paulo, foi homologado acordo entre a companhia e seus ex-funcionários, representados por sua Associação de Classe, para quitação e extinção do processo trabalhista número 00247-2005-152-15-00-4, sendo a este atribuído o valor de R\$ 20.000 mil. Como forma de pagamento foram oferecidas: a) uma fração ideal do imóvel – matrícula 184 do 1º. Cartório de Registro de Imóveis de Osasco – São Paulo, no valor de R\$ 4.800 mil; b) área remanescente do clube Cobrasma, matrícula 60.775 do 1º. Cartório de Registro de Imóveis de Osasco – São Paulo, no valor de R\$ 10.000 mil; e c) máquinas e equipamentos no valor de R\$ 5.200 mil.

## Notas Explicativas

Quanto a área remanescente do clube Cobrasma, a companhia auxiliará os ex-trabalhadores, no que for possível, arcando com os encargos necessários para a alteração a ser realizada no zoneamento do respectivo imóvel, junto a municipalidade de Osasco, a fim de possibilitar a construção de residências ou comércio, sem quaisquer restrições neste sentido. Caso se torne impossível a alteração do zoneamento, o imóvel retornará à posse direta da companhia, cancelando-se a transferência convencionada, comprometendo-se as partes em retornar as negociações, reconhecendo o saldo devedor de R\$ 10.000 mil.

Em 14 de dezembro de 2010 a Juíza da Vara do Trabalho de Hortolândia emitiu a referida carta de adjudicação referente ao acordo mencionado.

## NOTA 2 – APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

As demonstrações contábeis foram elaboradas e são apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, requeridas para os exercícios as quais levam em consideração as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM, as contidas na Lei das Sociedades por Ações - Lei nº 6.404/76, incluindo dispositivos alterados pelas Leis nºs 11.638/07 e 11.941/09, bem como pronunciamentos, orientações e interpretações emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC emitidos até 31 de dezembro de 2010.

Durante o ano de 2009 o comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC emitiu e a Comissão de Valores Mobiliários – CVM aprovou diversos Pronunciamentos Técnicos, Interpretações e Orientações cuja vigência é mandatória apenas para os exercícios sociais iniciados a partir de 1º de janeiro de 2010, com requerimento de que as companhias efetuem reapresentação das demonstrações contábeis do exercício comparativo.

Opcionalmente, a companhia poderia ter antecipado para o exercício findo em 31 de dezembro de 2009 a aplicação destes pronunciamentos, cuja adoção é mandatória para os exercícios sociais iniciados a partir de 1º de janeiro de 2010. Em face da companhia se encontrar com suas atividades paralisadas, sua Administração optou por não exercer essa faculdade para as demonstrações contábeis de 2009.

Os ajustes retroativos ao exercício de 2009, efetuados em 01 de janeiro de 2010, refere-se ao reconhecimento dos ajustes de avaliação patrimonial dos imóveis, previsto no CPC 27 e ICPC 10.

## Notas Explicativas

Em virtude da companhia não estar em condições de gerar recursos suficientes para a liquidação de suas dívidas com credores, os mesmos estão discutindo judicialmente os valores que tem a receber, bem como, os direitos que possuem sobre os ativos já entregues em garantia e aqueles que ainda possam ser utilizados para o pagamento de dívidas existentes.

Assim sendo, tomando por base o prognóstico dos advogados da companhia, os quais afirmam que os processos referentes a esses direitos e a essas obrigações não têm prazo determinado para conclusão, a administração resolveu classificar os valores envolvidos a longo prazo, em suas demonstrações contábeis, por entender que a sua liquidação não deverá ocorrer dentro dos próximos doze meses, com exceção da parcela de curto prazo do acordo trabalhista celebrado em maio de 2008, relativo ao processo número 00189-2005-152-15-00-9

### NOTA 3 – PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

As principais práticas contábeis adotadas pela Companhia são:

#### a) Moeda Funcional

As demonstrações contábeis estão apresentadas em reais (R\$), que é a moeda funcional e de apresentação da Companhia.

#### b) Apuração do resultado

As despesas, atualizações de passivos e receitas, são reconhecidas pelo regime de competência.

#### c) Uso de estimativas

A preparação de demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil requer que a direção da companhia faça estimativas e adote premissas relacionadas com os ativos e passivos contábeis e com o montante de receitas e despesas apropriados. Resultados reais podem diferir dessas estimativas.

#### d) Investimentos

Está avaliado de acordo com o método da equivalência patrimonial. Vem sendo constituída provisão para perdas a fim de registrar a participação da empresa no patrimônio líquido negativo de sua controlada.

## Notas Explicativas

### e) Imobilizado

O imobilizado é demonstrado pelo custo de aquisição ou construção, corrigido monetariamente até 31 de dezembro de 1995 e deduzido da depreciação calculada sobre o valor corrigido, pelo método linear. As construções estão sendo depreciadas com base na taxa anual de 4 % e os demais bens estão totalmente depreciados. Terrenos e construções referem-se a parte remanescente dos imóveis industriais.

Um item do imobilizado é baixado quando uma ação de execução trabalhista é concluída através de um processo de negociação de acordo para por fim a mesma. Os ganhos ou perdas são determinados pela comparação entre os valores acordados com o valor contábil e são inclusos no resultado do exercício em que ocorreu a homologação do acordo. As avaliações patrimoniais dos imóveis remanescentes foram efetuadas neste exercício através de empresa especializada, cuja contrapartida esta registrada no patrimônio líquido em conta de Ajustes de avaliação patrimonial, e sua realização para Lucros acumulados ocorre através das depreciações ou por um acordo concluído.

### f) Impostos diferidos

O imposto de renda e a contribuição social diferidos sobre os Ajustes de avaliação patrimonial são reconhecidos no Patrimônio líquido e não na demonstração do resultado. Sua realização é reconhecida no resultado.

### g) Provisões

As provisões são reconhecidas quando a companhia tem uma obrigação presente legal ou implícita como resultado de eventos passados e é provável que uma saída de recursos seja necessária para liquidar judiciais trabalhistas são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido e são constituídas em montante considerados suficientes para cobrir prováveis perdas.

## NOTA 4 – TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

<b>Evento</b>	<b>Empresa</b>	<b>2010</b>	<b>2009</b>
Operação de mútuo - saldo credor	Fornasa	248.198	215.106
Despesas financeiras	Fornasa	28.111	24.426

**Notas Explicativas**

Receitas:

- Aluguel	Hewitt Equiptos.	234	272
- Aluguel	Fornasa	36	36

Sobre as operações de mútuo são cobrados encargos financeiros de 1% ao mês.

**Notas Explicativas****NOTA 5 – INVESTIMENTO EM EMPRESA CONTROLADA**

O investimento efetuado na **Fornasa S.A.**, está assim demonstrado:

	<b>2010</b>	<b>2009</b>
Capital Social	<u>7.231</u>	<u>7.231</u>
Quantidade de ações possuídas pela Cobrasma:		
- Ações ordinárias	35.000	35.000
- Ações preferenciais	47.392	47.392
Ações representativas do capital social	100.000	100.000
Participação no capital social	82,392%	82,392%
Valor do passivo a descoberto	(487.371)	(427.498)
Prejuízo do exercício	(59.872)	(41.776)
Valor contábil do investimento		-
Obrigação por operação de mútuo	248.198	215.106
<b>Mutação da Provisão p/ Perdas c/ Investimentos</b>		
- Saldo inicial	<b>(352.224)</b>	<b>(317.804)</b>
- Resultado da equivalência patrimonial	(49.330)	(34.420)
- Baixa da Reserva de Reavaliação - Controlada		-
<b>Saldo final</b>	<b><u>(401.554)</u></b>	<b><u>(352.224)</u></b>

Até 30 de novembro de 1995, a empresa controlada teve por objeto principal a fabricação de tubos plásticos e metálicos, pintados ou galvanizados, de estruturas de aço tubulares ou de perfis, incluindo importação e exportação.

Em 1º de dezembro de 1995 a unidade fabril foi arrendada pelo prazo de dez anos, ensejando com que a controlada recebesse mensalmente entre 1% e 1,8% do valor do faturamento do arrendatário. Nessa ocasião foram paralisadas todas as demais atividades operacionais da empresa. A partir de abril de 2000, em decorrência de acordo judicial, essa receita de arrendamento passou a ser transferida para um dos credores da controlada, em liquidação de dívidas existentes.

**Notas Explicativas**

Em virtude de estar com suas atividades operacionais paralisadas e em função de não estar gerando recursos suficientes para a liquidação de suas dívidas, os credores da controlada estão discutindo judicialmente os valores que tem a receber.

**NOTA 6 – IMOBILIZADO**

	<b>Saldo</b>	<b>Avaliação</b>		<b>Deprecações</b>	<b>Saldos</b>
	<b>31/12/2009</b>	<b>Patrimonial</b>	<b>Baixas</b>	<b>acumuladas</b>	<b>31/12/2010</b>
Terrenos e construções	4665	172.399	(770)	(2.827)	173.467
Equipamentos, aparelhos, ferramentas e instalações	5				5
<b>Total</b>	<b>4.670</b>	<b>172.399</b>	<b>(770)</b>	<b>(2.827)</b>	<b>173.472</b>

**Notas Explicativas****NOTA 7 – FINANCIAMENTOS E EMPRÉSTIMOS A LONGO PRAZO**

Os financiamentos e empréstimos registrados no exigível a longo prazo, no montante de R\$ 1.884.655 mil (R\$ 1.604.941 mil em 2009), estão vencidos. Sobre esses empréstimos a companhia vem calculando juros de 1% a 1,5% ao mês, mais atualização monetária com base na Taxa Referencial - TR/Índice Geral de Preços de Mercado – IGP-M.

**NOTA 8 – ENCARGOS SOCIAIS E FISCAIS A LONGO PRAZO**

A rubrica encargos sociais e fiscais registrada no exigível a longo prazo tem a seguinte composição:

	<b>2010</b>	<b>2009</b>
Contribuições a recolher (PIS, COFINS, FGTS e INSS).	257.156	251.265
Impostos a pagar (ICMS, IPTU, IPI, ISS e IR).	258.763	251.038
Parcelamento de débitos sociais e fiscais	148.568	147.001
Outros encargos sociais	2.427	2.332
<b>Total</b>	<b>666.914</b>	<b>651.636</b>

Os encargos sociais e fiscais acima também estão vencidos, sendo calculados juros, multas e atualização monetária de acordo com a legislação aplicável.

**NOTA 9 – PROVISÃO PARA CONTINGÊNCIAS**

A provisão para contingências, no valor de R\$ 71.218 mil (R\$ 99.700 mil em 2009), classificada no exigível a longo prazo, foi constituída para garantir eventuais insucessos frente a processos trabalhistas em andamento e frente a discussão mantida com instituição financeira sobre encargos devidos por conta de empréstimos contraídos pela controladora.

**NOTA 10 – PROVISÃO PARA IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL DIFERIDOS**

<b>Descrição</b>	<b>R\$ mil</b>
Provisão constituída sobre ajustes	
de avaliação patrimonial	58.591
Realização por depreciação de bens	(887)
<b>Saldo em 31/12/2010</b>	<b>57.704</b>

## **Notas Explicativas**

## Notas Explicativas

### NOTA 11 – INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Em razão dos processos judiciais com credores, a administração da companhia não teve condições de identificar a ocorrência de diferenças relevantes entre os valores de mercado e os valores apresentados nas demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2010 e de 2009, originadas por operações envolvendo instrumentos financeiros naquelas datas, que requeressem divulgação específica em atendimento aos critérios estabelecidos pela Instrução CVM nº. 235/95.

### NOTA 12 – DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO ABRANGENTE

A Companhia não possui: (i) plano de pensão; (ii) ganhos/perdas com ativos disponíveis para venda; (iii) operações de hedge e (iv) ganhos/perdas em conversões monetárias. Assim sendo, não será apresentada a Demonstração do Valor Abrangente.

### NOTA 13 – CAPITAL SOCIAL

O capital social é representado por 102.584.864 ações, sendo 40.304.114 ordinárias e 62.280.750 preferenciais, todas sem valor nominal. Às ações preferenciais é assegurada, em caso de liquidação da companhia, prioridade no reembolso do capital.

### NOTA 14 – GARANTIAS PRESTADAS

	<b>2010</b>	<b>2009</b>
Imobilizado em garantia de empréstimos e financiamentos:		
- Alienação fiduciária	24.852	24.852
- Bens hipotecados	52.763	52.763
- Bens penhorados	49.395	49.395
Avais concedidos para controlada	<b>127.010</b>	<b>127.010</b>

### NOTA 15 – AUTORIZAÇÃO PARA CONCLUSÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

A Administração da Companhia autorizou a conclusão das presentes demonstrações contábeis em 21 de fevereiro de 2011 as quais consideram os eventos subseqüentes ocorridos até esta data, que pudessem ter efeitos sobre essas demonstrações financeiras.

## **Notas Explicativas**

## **Comentário Sobre o Comportamento das Projeções Empresariais**

### **COMENTÁRIO SOBRE O COMPORTAMENTO DAS PROJEÇÕES EMPRESÁRIAS**

“NÃO SE APLICA À COMPANHIA”

## **Proposta de Orçamento de Capital**

Cobrasma S/A

### **PROPOSTA DE ORÇAMENTO DE CAPITAL**

“NÃO SE APLICA À COMPANHIA”

## **Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes**

Cobrasma S/A

### **OUTRAS INFORMAÇÕES QUE A COMPANHIA ENTENDA RELEVANTES**

“Não existem outras informações relevantes”

## Pareceres e Declarações / Parecer dos Auditores Independentes - Sem Ressalva

### RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Aos  
Acionistas e Administradores da  
COBRASMA S.A.  
Osasco – SP

Examinamos as demonstrações contábeis da Cobrasma S/A, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2010 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e as demais notas explicativas.

#### Responsabilidade da administração sobre as demonstrações contábeis

A Administração da Cobrasma S/A é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

#### Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis estão livres de distorção relevante. Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações contábeis. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e a adequada apresentação das demonstrações contábeis da Cobrasma S/A para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia dos controles internos do Cobrasma S/A. Uma auditoria inclui também a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

#### Base para abstenção de opinião sobre as demonstrações contábeis

Considerando o mencionado nas notas explicativas às demonstrações contábeis da Cobrasma S.A. e de sua controlada Fornasa S.A., as referidas empresas se encontram inativas e, em decorrência, não estão gerando recursos suficientes para a liquidação de suas dívidas. Os credores dessas Companhias estão discutindo judicialmente o valor das dívidas, o direito que possam ter sobre os ativos existentes e o valor a ser atribuído a tais ativos em uma eventual liquidação de seus débitos. Não conseguimos obter informações das instituições financeiras, nem dos órgãos públicos, sobre os valores devidos na data do balanço. Os valores dos encargos registrados no passivo da Companhia foram calculados com base nas disposições da legislação tributária vigente, nos contratos de empréstimos e financiamentos firmados e nas informações de seus consultores jurídicos.

#### Abstenção de opinião

Em decorrência da relevância dos possíveis efeitos advindos dos assuntos mencionados no parágrafo Base para abstenção de opinião sobre as demonstrações contábeis, os valores registrados no ativo e no passivo da Companhia podem ser significativamente diferentes daqueles constantes nos seus registros contábeis, quando da conclusão das discussões judiciais em andamento. Dessa forma, no estamos em condições de opinar e, portanto, não opinamos sobre as demonstrações contábeis da Cobrasma S.A., acima referidas.

#### Outros assuntos

##### Informação suplementar – demonstração do valor adicionado

Examinamos, também, a demonstração do valor adicionado (DVA), referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2010, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para companhias abertas, e como informação suplementar pelas IFRS que não requerem a apresentação da DVA. Essa demonstração foi submetida aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, considerando a relevância do assunto descrito no parágrafo Base para abstenção de opinião sobre as demonstrações contábeis, também não estamos em condições de opinar e, portanto, não opinamos sobre a referida demonstração.

#### Ênfase

Em 31 de dezembro de 2010, em decorrência dos constantes prejuízos que vêm sendo apurados, a Companhia apresenta um patrimônio líquido negativo de R\$ 3.469.600 mil. As demonstrações contábeis mencionadas acima foram preparadas com base no pressuposto da sua continuidade operacional, ou seja, considerando a realização sem perdas relevantes dos ativos e a liquidação dos passivos no curso normal das operações. Se fossem adotados os princípios aplicáveis a uma empresa em liquidação, os valores constantes do balanço patrimonial poderiam ser substancialmente alterados.

São Paulo, 07 de março de 2011.

IRMÃOS CAMPOS & CERBONCINI  
AUDITORES ASSOCIADOS  
CRC 2SP 013.900/O-8

Fábio Cerboncini  
Sócio Contador  
CRC 1SP 079.347/O-3

## **Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras**

### **DECLARAÇÃO DOS DIRETORES** Demonstrações Financeiras

A Administração da Companhia, na pessoa de seu Presidente, declara que o conjunto das demonstrações financeiras foram preparadas, revisadas e discutidas e não existe nenhum assunto relevante que mereça qualquer comentário adicional àqueles já descritos nas notas explicativas às demonstrações financeiras.

**LUIS EULALIO DE BUENO VIDIGAL FILHO**  
Presidente

## **Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Parecer dos Auditores Independentes**

DECLARAÇÃO DOS DIRETORES  
Parecer dos Auditores Independentes

A Administração da Companhia, na pessoa de seu Presidente, declara que revisou, discutiu e concorda com as opiniões expressas no Parecer dos Auditores Independentes relativas às Demonstrações Contábeis de 31 de dezembro de 2010.

LUIS EULALIO DE BUENO VIDIGAL FILHO  
Presidente